

Em Iperó, Rede acusa Cetesb de descuido

5 mil metros quadrados foram contaminados por ascarel, substância proibida desde os anos 80

JOSÉ MARIA TOMAZELA

SOROCABA – Os engenheiros Edson Carlos Gonçalves da Rocha e Paulo Oliveira, gerentes da área patrimonial da Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), atribuíram ontem à Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) a demora na descontaminação de uma área de 5 mil metros quadrados na Vila de São João de Ipanema, em Iperó, onde vazaram 40 mil litros de óleo com ascarel no início do ano. Substância tóxica proibida no País desde a década de 80, o ascarel es-

tava misturado ao óleo mineral dos transformadores de uma subestação elétrica da rede.

Os equipamentos foram saqueados por sucateiros, causando o vazamento do líquido contaminado. A área fica próxima da vila e os moradores têm livre acesso ao lugar. Segundo Oliveira, o plano de recuperação foi enviado à Cetesb em 18 de maio. Como a área fica dentro da Floresta Nacional de Ipanema (Flona), o mesmo plano foi protocolado no Ibama.

A RFFSA propunha a remoção dos equipamentos, da sucata e do lixo, bem como a retirada da terra impregnada. O Iba-

ma autorizou de imediato os serviços, mas a Cetesb só respondeu no dia 7 de junho, fazendo novas exigências. Com a entrega do plano complementar, a gerência regional autorizou o serviço no dia 18, condicionando seu início à presença de um técnico do órgão.

IBAMA
AUTORIZOU
SERVIÇOS DE
IMEDIATO

“Na data combinada, deslocamos máquinas, guindastes, carretas e pessoal para iniciar a operação, mas o técnico não apareceu”, contou Oliveira. “No dia seguinte, ao meio-dia, um técnico da Cetesb de São Paulo esteve no local e simplesmente mandou suspender tudo, sem maiores explicações.”

Os engenheiros da rede estiveram na regional de Sorocaba e em São Paulo, mas só conseguiram saber que a própria Cetesb havia cancelado a autorização. Depois de ser acionado pela Procuradoria do Ministério Público Federal, o órgão ambiental paulista emitiu as novas diretrizes para o plano. “Eles nos passaram as diretrizes na quarta-feira e, já no dia seguinte, protocolamos o novo plano”, disse Oliveira.

O início da descontaminação depende, outra vez, da Cetesb. A Assessoria de Imprensa do órgão em São Paulo informou que o plano inicial apresentado pela RFFSA foi considerado insuficiente para recuperar o dano ambiental. A primeira autorização para o serviço tinha sido dada em caráter provisório. O novo plano está em análise.

Documentação

Fonte: CESP (Cidades)

Data: 25/8/2001 Pg. 03

Class.: 138